



Que tal você contar sobre seu intercâmbio cultural? Escreva para a próxima edição do Leão Gordo!



Araçatuba, Julho a Dezembro de 2017

Ano V - Edição nº 09

Larissa Manzatti esteve em Paris e ficou deslumbrada com a arquitetura, a cultura e as belezas do lugar. Ela conta um pouco desta experiência na **Página 3**.

# Leão Gordo

Quando o assunto é **SUICÍDIO**, a melhor solução é falar! **Página 6**.

Quer descobrir a **RECEITA DA FELICIDADE?** Leia as **Páginas 4 e 5**.

**NOSSA GENTE:** Você vai conhecer um pouco mais sobre as pessoas desse nosso lugar. **Páginas 02, 03 e 08**.

## GUERREIROS

Eles acordam por volta das cinco horas da manhã. Enfrentam estrada todos os dias. Só chegam em casa uma hora depois que os amigos que saem do Anglo e moram em Araçatuba. Mas só querem trocar de vida quando conquistarem as vagas nos vestibulares dos sonhos. Eles são 'a turma de Birigui'. **Página 03**.



*Alguns dos alunos de Birigui que estudam no Anglo*

## EXPEDIENTE

O Leão Gordo é uma publicação dos alunos do Colégio Cidade de Araçatuba-Anglo, situado à Rua São Marcos, 349, Jardim Sumaré, Araçatuba/SP, CEP 16015-280, Tel. (18) 3117-0000.

Este material só poderá ser reproduzido com autorização expressa dos responsáveis.

DIREÇÃO: Waldman Biolcati

COORDENAÇÃO DO JORNAL  
Prof.ª M.ª. Ayne Salviano (MTb 19.031)

COLABORADORA:  
Silmara Ignácio - Diagramação

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos seus autores.

www.angloaracatuba.com.br

Youtube: angloaracatuba

Twitter: @angloaracatuba

Facebook: angloaracatuba

## EDITORIAL

## CHAVE DE OURO

Entre tantos rostos, passos e movimentos corriqueiros que fazem parte da sociedade contemporânea, é mais fácil distrair-se com anúncios variados em meio a multidão do que observar as pessoas ao redor e suas necessidades.

Tal fato comprova que o sentimento de egoísmo supera a empatia e que este deve ter maior ênfase a fim de criar-se um mundo melhor e mais humanizado.

Atualmente, a competição/ ambição fazem parte da vida do ser humano.

O “querer sempre mais” ultrapassa os limites do necessário fazendo com que

isso se torne uma obsessão e que a ideia da existência de cidadãos marginalizados caia no esquecimento.

Sem empatia, sobra intolerância. Não gastando um segundo para colocar-se no lugar do outro, as pessoas esquecem que cada um

**“Sem empatia, sobra intolerância”**

possui sua história, seus traumas e problemas, o que resulta em um individualismo crescente, precursor de discussões pela defesa de verdades absolutas inexistentes e, em casos extremos,

os crimes de ódio.

Mesmo com o sistema capitalista tornando cada vez mais afastada a relação entre atualidade e empatia, a afirmação que julga que esta tem lugar, sim, no mundo contemporâneo é verdadeira, sendo comprovada, por exemplo, a partir da observação do trabalho voluntário.

Assim, mesmo em pequenas proporções, a empatia pode ser considerada como parte integrante do mundo contemporâneo podendo ser capaz de criar cidadãos mais humanizados e até mesmo altruístas.

Mariana Camata, 3º ano

## TURISMO

## EUA em Birigui

Rodrigo Quirino e Vinícius Nakad, 1º ano

Localizado na avenida São Francisco, encontra-se um bar e hamburgueria com temática norte-americana. O espaço é muito calmo e aconchegante, perfeito para encontros românticos.

A decoração é bem sempre referência aos Estados Unidos e da iluminação. O cardápio é bem uma infinita opção de e sobremesas, além de alcoólicas ou não. Para mente são transmitidas americano no local.



autêntica, fazendo todos Unidos por meio nação. variado, contém desde lanches até omeletes saborosas bebidas, completar, frequentepartidas de futebol



Bar e hamburgueria em Birigui com temática norte-americana

## NOSSA GENTE

## Hora do lanche

Rodrigo Quirino, Verônica Salviano e Giovana Sayuri, 1º ano

Valdirene Batista de Souza, mais conhecida como “Beta”, nasceu em Araçatuba, tem 49 anos e há 26 trabalha cuidando da cantina do Anglo. Mãe de cinco filhos, é ela quem faz os salgados que matam a fome na hora do lanche.

**Você já pensou em ser cozinheira chef de algum restaurante?**

Não, chef de cozinha não. Mas já tive vontade de abrir uma lanchonete.

**Como é você quem faz os salgados da cantina, gostaríamos de saber: Qual salgado recomenda como o melhor?**

Particularmente eu gosto mais do hambúrguer.

**Quem é o seu melhor cliente, que mais compra os produtos da cantina?**

Acho que o Antena (responsável pelo setor de vestibulares).



Da esq. para a dir.: Verônica, Rodrigo, Beta e Giovana

## PROFESSOR NA ÁREA

## Alguns ditos ditos pelo dito (não é o dito cujo)

- Mentiras acontecem demais: (a) antes de uma eleição; (b) durante uma guerra; (c) depois de uma pescaria.
- Tornar-se dependente de um grupo de pessoas é apoiar-se em uma bengala quebrada.
- Todos são como Deus os fez, no entanto alguns são ainda piores.
- Nunca bata num homem caído, a não ser que tenha absoluta certeza de que ele não pode se levantar.
- Saudade é a falta que um

- efeito sente de sua causa.
- Saudade é a ausência da presença.
- Em um casal, ao menos um deve ser fiel, de preferência o outro.
- O grande prazer da vida é fazer o que os outros dizem que não devemos.
- O político de carreira é aquele que faz de cada solução um problema.
- Ladrão que rouba ladrão vive no Distrito Federal.
- “As minhas fotos têm

- definição HD; Horríveis Demais”.
- Ajude seu candidato a trabalhar. Não vote nele.
- Malandro é o canguru que já nasce com bolsa-família.
- “Se for falar mal de mim, me chame. Sei coisas terríveis ao meu respeito”.
- “Larguei a bebida... só não lembro onde”.
- STATUS é comprar uma coisa que você não quer, com um dinheiro que você não tem, para mostrar para gente que

- you não gosta, a pessoa que você não é.
- Se você é capaz de sorrir quando tudo deu errado, é porque já descobriu em quem pôr a culpa.
- Não te cases por dinheiro, podes conseguir um empréstimo bem mais barato.
- Se o horário oficial é o de Brasília, porque temos que trabalhar de segunda até sábado.
- Não confunda garbo com glabro ou com gabro.

## INTERCÂMBIO

## Minha experiência em Paris

Larissa Manzatti, 3º ano

Navegando pelo rio Sena, em Paris, tive uma das sensações mais maravilhosas de todo o mundo. Sentir o frio de estremecer de 6 graus negativos e o vento gelado batendo nas maçãs do rosto nu não tem preço.

Andando pelas ruas daquela cidade, tive a sensação de pertencer àquele lugar, mesmo sem nunca ter pisado os pés lá antes.

Ao chegar na rua Parc du Champ de Mars, me deparei com algo que esperei pela vida toda e nem sequer sabia: a Torre Eiffel. Maravilhosa é pouco para descrevê-la, mas faltam-me palavras quando o assunto é de te deixar boquiaberto.

Ao longo da minha caminhada pela Cidade-Luz, conheci lugares e arquitetura que jamais imaginei presenciar.

O Museu do Louvre é um deles. Vagando pelos corredores enormes e infinitos do museu mais renascentista do mundo, conheci e revi obras

FOTO: Acervo Pessoal



Larissa no Museu do Louvre

de tirar o fôlego, que nos inspiram até o último fio de cabelo.

Porém, é lamentável que uma das melhores experiências da minha vida tenha durado apenas um final de semana e alguns euros contados.

De todo o jeito, Paris conti-

nua sendo uma das minhas cidades preferidas e mais apaixonantes do mundo.

Posso dizer que na França me conheci e me redescobri. É como se aquele lugar compusesse um pedacinho de mim.

## VIDA NOVA

## Morar em Birigui, estudar em Araçatuba



FOTO: Acervo Pessoal

Vinicius Nakad, 1º ano

Minha vida inteira eu sempre soube que iria estudar no Anglo de Araçatuba e sempre

tive vários questionamentos sobre esta situação:

1) Como será que é viajar todos os dias para outra cidade?

2) Será que vai ser cansativo?

3) Vou estranhar trocar uma rotina onde moro a cinco minutos da escola para uma em que eu tenha que sair de Birigui?

4) Será que 'rola' um bullying com quem não é de Araçatuba?

Agora que finalmente passei para o Ensino Médio e estudo no Anglo Araçatuba, vejo que nada – ou pouca coisa – é como pensei.

Sim, é muito cansativo acordar todos os dias às cinco e meia da manhã, mas não, não é tão horrível assim.

Tenho muito sono, mas sei que esse esforço será reconhecido no vestibular, dada a qualidade do Anglo.

Nos primeiros dias, eu apenas

me relacionava com alguns colegas da escola, e todos eles eram de Birigui também.

Confesso: Uma tristeza me avassalou e o pensamento de voltar para minha antiga escola me rodeou em alguns momentos.

Mas, logo depois de alguns dias de aula era como se a sala inteira já se conhecesse.

Percebi que já tinha feito amigos e vir de outra cidade não abalou o meu caráter, melhor, vir de Birigui não abalou a opinião de outras pessoas sobre mim.

Assim como nunca pensei que era melhor ou pior que ninguém por vir de "longe".

Então, se alguém falar brincando que "somos rurais", "que temos que abrir uma porteira para entrar na cidade (Araçatuba)", saibam que o que me invade é o orgulho de ser biriguiense.

## NOSSA GENTE 2

## UAI SÔ!

Thaycia Rister e Ana Laura Junqueira, 1º ano

Fábio de Moraes Pascoal, mais conhecido por Mineiro, é o professor de geografia no Anglo Araçatuba, onde trabalha há sete anos. Há 29 anos nasceu em Pratápolis (MG) e atualmente mora em São José do Rio Preto.

**Qual a sua especialização?**  
Geopolítica Internacional pela Universidade Sagrado Coração.

**Se pudesse escolher outra profissão, qual seria?**  
Jogador de futebol.

**Sabe cozinhar?**

Sim e, detalhe, sou Masterchef!

**Conte uma situação engraçada que viveu dando aula?**

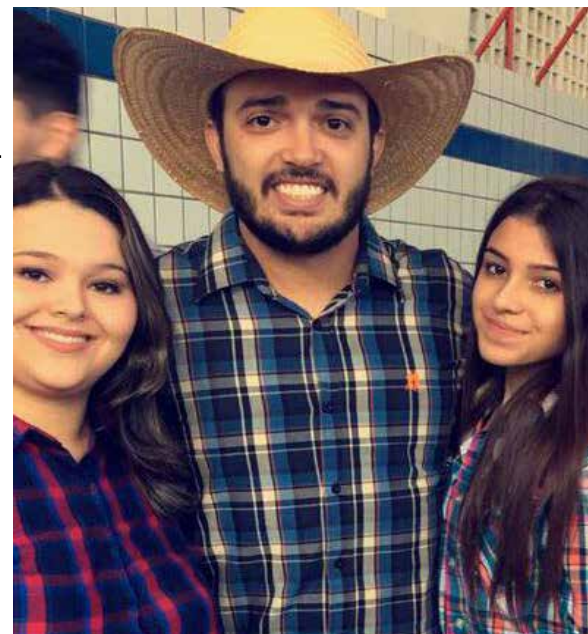
Cai do tablado dando uma explicação.

**Quais os países que já conheceu?**

Paraguai, Uruguai e Chile.

**Como chegou até o Anglo de Araçatuba?**

Pela indicação do professor Edu (matemática).



Da esq. para dir.: Thaycia, Mineiro e Ana Laura





**Leonardo Utimura, 1º ano**

**P**egue 10 colheres de sopa de paciência e torne-as algo insuperável. Junte também 2 xícaras de resina conquistada. Acrescente ½ litro de pensamento positivo porque sempre haverá um intuito maior. Misture todos esses ingredientes até virar uma massa. Nela, coloque 3 pitadas de amor e 3 pitadas de carinho (tudo o que você fizer com amor e carinho sempre terá um bom resultado!). Para fazer o molho da massa, use 3 quilos de fé e adicione algumas fatias de inteligência até alcançar o ponto de inteligência. O rendimento será muito bom para você e todos que estiverem à sua volta.

**Ana Laura Okano Alves Pinto, 1º ano**

**P**ara conquistar a felicidade, siga as instruções com atenção. Primeiramente, se aceite e ame-se para ser capaz de amar e ser amado(a). Reconheça suas falhas e repare suas atitudes e erros, mas lembre-se de se perdoar. Em seguida, procure estar cercado(a) de amor e carinho recíprocos, os quais lhe façam transbordar de alegria. Logo, encontre algo que te faça bem, em que se sinta satisfeito(a), sendo um passatempo ou até mesmo uma vocação.

Encha-se de pensamentos positivos sobre si e a vida. Seja paciente e tolerante consigo e com aqueles à sua volta. Sucessivamente, foque na família porque serão eles que te apoiarão por essa jornada entre os bons e maus momentos. E, principalmente, não se esqueça que notas ou dinheiro não te fazem superior ou inferior. Porém, os ensinamentos e o conforto podem ser adicionados à sua felicidade. Posteriormente, siga assim pela rotina feliz porque isso depende de você.

**Giovana Sayuri, 1º ano**

**P**imeiramente, você tem que saber o que te agrada e te deixa feliz, assim tem meio caminho andado.

Depois sonhe grande, pois sonhar é fundamental para ir atrás de seus objetivos.

Sempre diga às pessoas o quanto são especiais e o quanto são amadas. E nunca se sinta abatido por alguma adversidade, pois o ser humano sempre supervaloriza o quanto é infeliz.

Logo, você precisa se dar chances. Se tiver uma chance de ser gentil, seja. Se tiver uma chance de mostrar compaixão, mostre-a.

Demonstre gratidão, pois ela é a base de todos os sentimentos. Quem é grato reconhece o amor, a paciência e a consideração que lhes são dados. Felicidade é a rotina da alma para se viver bem.



# A receita da

## O dinheiro compra tudo, até a felicidade

Lucas Nakamune, 3º ano

**H**oje, o consumismo rege os padrões comportamentais da sociedade fazendo com que esta deixe o “ser” de lado e passe a supervalorizar o “ter”, de tal modo que para o homem “ser feliz” depende de quanto dinheiro ele tem, e isso é medido pelas marcas e preços dos bens materiais que possui.

Portanto, a felicidade é individual e momentânea uma vez que, no mundo contemporâneo, ela se dá pela aquisição de bens materiais, que rapidamente se tornam obsoletos.

Para Freud, fundador da psicanálise, a felicidade é um

problema individual, isto é, cada um deve procurar o seu próprio jeito de ser feliz.

Analogamente ao

**“A felicidade é um problema individual”**

pensamento freudiano, a felicidade contemporânea também apresenta um caráter individual: nunca se foi tão feliz consumindo, e esta ação não depende de afetos ou relações interpessoais, apenas do cartão de crédito, o vale-felicidade de hoje.

Desse modo, a felicidade é individual na medida em que o individualismo do homem moderno não atrapalha seu jeito de ser feliz, que é através

do consumo e da posse de bens materiais.

O educador Mário Sérgio Cortella caracteriza a felicidade como algo momentâneo, que só é sentido, pois não é contínuo.

De fato, a felicidade não é um sentimento já que o homem precisa de bens materiais para ser feliz, e estes se tornam obsoletos a cada temporada, fazendo-o infeliz até que compre o carro do ano ou as roupas da estação.

**“A felicidade é momentânea”**

Assim, a felicidade é momentânea, pois se dá pelo

consumo de bens materiais, que precisam ser adquiridos constantemente uma vez que se tornam ultrapassados, deixando de proporcionar felicidade.

Nesse viés, a felicidade apresenta um caráter individual e momentâneo.

Para ser feliz basta ter os bens da moda, e o individualismo contemporâneo não atrapalha tal felicidade já que o homem não depende dos outros para consumir e, logo, para ser feliz.

O consumismo atual desassocia a felicidade da interpessoalidade e do afeto, e a acorrenta ao dinheiro e aos bens que ele compra.

**Giulia Sader, 1º ano**

Primeiramente, aceite a efemeridade inerente à felicidade e os inúmeros momentos de tristeza enfrentados durante a vida como necessários ao alcance desta condição.

Em seguida, entenda que o bem estar só é possível quando se está bem com quem você é e que, portanto, a autoaceitação é essencial, incluindo a valorização de até mesmo suas limitações.

Aprenda também a agradecer pela

sua vida, por isso lembre-se, toda noite antes de adormecer, de tudo o que fez seu dia melhor e reflita sobre como há problemas muito maiores do que os seus no mundo e sobre o quão capaz você é de superá-los.

Desta forma, adquira resiliência para conseguir lidar com as adversidades diárias mais facilmente.

O próximo passo é saber lidar com o outro, pois é inevitável que o ser humano conviva em sociedade e que isso afete o seu bem estar. Assim, descubra

como selecionar as pessoas com quem se relaciona e mantenha por perto as que lhe fazem bem.

Estabeleça relações de troca: dê e receba amor, pois esse sentimento é crucial à capacidade de se sentir feliz e entenda também que ninguém é perfeito.

Por fim, permita-se errar e se perdoar, a evolução alcançada no processo é mais importante do que o resultado.

A felicidade vai além da vitória, está contida na consciência de que o percurso valeu a pena.

**Beatriz Nishigima, 1º ano**

Primeiramente, mantenha boas relações com as pessoas: ninguém é uma ilha, portanto precisamos de companhia no nosso cotidiano.

Não se envolva em problemas, é desnecessário se estressar por assuntos que podem ser evitados.

Não se preocupe tanto com a aparência, você deve buscar a aceitação própria e não a aceitação dos outros.

Descanse, no mínimo, oito horas por dia para ter uma boa dis-

posição.

Faça exercícios físicos diariamente e alimente-se bem para manter o corpo e a mente relaxados.

Seja sempre positivo, em todos os momentos, aprecie as partes boas dos acontecimentos e não se preocupe com as demais.

Seja gentil, o mundo precisa desse tipo de pessoa.

Ouçã boas músicas, já foi comprovado cientificamente que isso faz você se sentir melhor.

Por fim, viaje bastante, pois nada como renovar os ares e acalmar o coração.

**Beatriz Lopes e Luisa Avezum, 1º ano**

Para ser feliz, você deve, primeiramente, amar a si mesmo do seu jeito.

Em segundo lugar, transmita amor para as pessoas ao seu redor, ser simpático ajuda a ser feliz. Tenha tempo para ficar com as pessoas que você ama (amigos, família), faça coisas que você goste e tenha prazer (como assistir a filmes e ouvir músicas). Não fique apenas trabalhando ou estudando o tempo todo.

Resolva seus problemas de forma racional e pacífica. Não fique estressado com pequenas coisas, e não deixe que elas obstruam seu caminho.

A dica mais importante é não deixar as pessoas te rebaixarem e pas-

sarem por cima de você. Assim, seguindo esses passos, corretamente, você será uma pessoa muito feliz. Lembre-se: "Feliz é aquele que tem o coração livre para amar".



# a felicidade

## Buongiorno, principessa!

**Isabella Nardo, 3º ano**

A comédia dramática "A Vida é Bela", de 1999, interpretada e dirigida pelo italiano Roberto Benigni, apresenta um judeu chamado Guido, que é levado junto com seu filho até um campo de concentração nazista. Sua esposa, movida pelo desejo de manter a família unida, decide ir junto.

Chegando lá, Guido e o menino são separados da mulher, que deve ficar do outro lado do campo. Em muitos momentos do filme, Guido busca formas de encontrar a esposa e de confortá-la em meio àquela terrível situação, conseguindo até usar o rádio do campo para comunicar que tudo estava bem com ele e o filho, e que o pesadelo ainda iria acabar.

Com origem do grego "empathia", que significa "paixão", a empatia nos leva a pensar na comunicação afetiva com o próximo e está intimamente ligada ao altruísmo e a capacidade de ajudar. Empatia é se colocar no lugar do outro, podendo, assim, sentir a dor ou o sofrimento dele.

Com o intenso uso das redes sociais, tudo está na mídia, e a



Cena do filme "A vida é bela"

empatia também.

Assim, seu real significado, muitas vezes, acaba se perdendo, visto que, em grande parte, o objetivo da ajuda é que o benfeitor projete a si mesmo.

Hoje, nos parecem cada vez mais escassos os exemplos de bondade genuína para com o próximo, visto que o egoísmo costuma imperar nas relações humanas contemporâneas, porém, olhado com cautela, veremos que ainda é possível

encontrar tais atitudes, e que, muito felizmente, não são poucas como se costuma pensar; prova disso são os movimentos sem fins lucrativos que visam ajudar a quem precisa.

É fácil ter pensamentos mesquinhos e egoístas quando não se é próximo da situação.

Por exemplo, é fácil para alguém que está no continente, dizer que se deve fechar as fronteiras e não receber os refugiados, usando como argumentos os reais problemas que

podem vir a abalar o país, como o aumento no número de moradores de rua e do desemprego.

Porém, para quem realmente vê a situação de perto e enxerga a realidade dessas pessoas, é muito mais difícil dizer não para o acolhimento delas. Nisso cabe a expressão, "o que os olhos não vêem, o coração não sente"

Um antigo ditado diz que uma pessoa só conhece alguém de verdade quando anda em seus sapatos. Se cada governante, antes de tomar alguma decisão arriscada, pudesse enxergar e viver a realidade das pessoas que serão afetadas pela medida, quantas catástrofes não seriam evitadas.

A empatia já está em cada um de nós, e é facilmente notada quando choramos ao ver um filme, ou quando nos sentimos desconfortáveis ao ver o sofrimento alheio.

Nenhuma pessoa consegue mudar o mundo sozinha, mas se cada um adotasse um novo hábito para o bem da sociedade, os benefícios já seriam incalculáveis.

Para isso, basta que comecemos, afinal, até a maior das tempestades começou com uma goa.

## SUICÍDIO

# Análise Introspectiva

Heitor Ribeiro, 3º ano

**N**ão é só uma fase, não é apenas uma tentativa de chamar atenção, não é um reflexo da passagem pela juventude. É doença.

O aumento do número de jovens brasileiros que sofrem com depressão e, posteriormente, cometem o suicídio cresce de tal maneira a ponto de necessitar ser tratada e compreendida com a real importância necessária.

Um tabu.

É dessa forma que a sociedade e muitas famílias encaram tal assunto, negligenciando seu poder de impacto e veracidade.

**“O diálogo significa tudo para quem precisa dialogar”**

A falta de diálogo de ambas as partes acarreta uma não-compreensão e há um maior isolamento dos jovens, que sofrem com essa situação, mergulhando para uma maior introspecção em sua própria dor e angústia, podendo culminar no suicídio.

Deve-se quebrar esse paradigma, romper esse tabu.

O diálogo significa tudo para quem precisa dialogar.

O entendimento da de-



pressão como uma doença e não uma fase passageira é outro exemplo de essencial atitude.

Ao compreendermos o fato como tal, entendemos seus riscos e necessidades; tratamentos, medicamentos, acompanhamento médico e amor. Sim, amor, que é a base para

qualquer relação feliz e afetiva humana e pode auxiliar esse mau que, muitas vezes, culmina em suicídio.

A sociedade muda e com ela seus jovens também. Buscar o fim do tabu, o diálogo e uma maior compreensão do assunto são ações capazes de uma mu-

dança no caminho dos suicídios dos jovens no país.

É como poemas românticos, que assim como os jovens, possuem grande exacerbação aos sentimentos: “que se for para morrer, que seja de amor, onde morremos e continuamos vivendo”.

## “Welcome to your tape”

Giórgia Ferreira, 3º ano

**F**rases como “é drama” ou “é só arrumar algo para fazer que passa” são frequentemente dirigidas a pessoas que confessam estar passando por algum problema ou desconforto emocional.

Vive-se numa realidade em que doenças psicológicas não são levadas a sério pela sociedade como qualquer outra que seja física. Dá-se mais importância a um resfriado do que ao quadro depressivo de um indivíduo. Por este e mais inúmeros motivos relacionados principalmente ao convívio e o que está ligado a ele, a depressão é uma das principais

causas diretas da problemática que é o aumento do suicídio entre os jovens no Brasil.

O suicídio é uma das principais causas de morte entre a população no mundo todo. Isso significa que existem pessoas precisando do apoio de outras em todo lugar.

No entanto, essas mesmas pessoas que poderiam ser a solução, por vezes tornam-se as causas: bullying, agressões, intolerâncias, exercício de pressão sobre o outro, são exemplos de atitudes que podem tanto dar início a uma depressão como ser a gota d’água de um quadro já existente.

O homem acaba por se transformar no lobo do próprio

homem, confirmando o raciocínio de Hobbes.

**“Doenças psicológicas não são levadas a sério”**

Perdas e predisposição genética também estão entre os motivos que podem levar jovens a enfrentar doenças psíquicas, o que comprova que essa condição, bem como o ato de tirar a própria vida, não são meras questões de opção, mas, sim, de saúde pública e, portanto, devem ser tratadas como tal. Afinal, estas constituem atualmente uma causa de morte maior do

que o vírus HIV, enquanto a sociedade está cada vez mais indiferente. Nessa perspectiva, fica evidente a necessidade de uma mudança na abordagem desses problemas para impedir seu aumento e revertê-los.

As pessoas devem ser instruídas para que suas ações deixem de ser razões e se tornem um instrumento de auxílio. A conscientização é essencial para que o assunto não seja mais silenciado e aqueles que se encontram doentes busquem a ajuda de um centro de atendimento e apoio como o CVV, um médico para tratamento da condição, e terapeuta para a manutenção de sua estabilização.

## EXCLUSÃO

# Um problema deixado de lado

Júlia G. L. Fernandes, 2º ano

**I**gnorados pela sociedade, os moradores de rua parecem ter se tornado mais uma paisagem urbana.

É na invisibilidade que a grande maioria deles vive, pernoitando pela cidade e fazendo do espaço público sua morada.

Os motivos que levam uma

pessoa a morar na rua podem ser vários: o desemprego, o abandono familiar, a situação econômica, problemas psicológicos e, muitas vezes, o vício em drogas, como o crack.

Essa pessoa já está desiludida, não vê expectativas em sua vida, está numa situação de sobrevivência e fora do contexto social, sem

esperanças. É um equívoco partir do pressuposto que o problema será resolvido com apenas políticas sociais - quem foge dessas políticas continua nas ruas e o problema persiste.

Sendo assim, é preciso também encontrar formas de atender às necessidades da população de rua, sem que para isso elas sejam expulsas de

onde vivem.

Exemplos de meios para combater esse problema social são: melhoria na assistência social - com uma abordagem menos autoritária por quem recolhe as pessoas das ruas, um projeto mais unificado que envolva áreas da saúde e, é claro, um espírito mais solidário por parte das pessoas.

# Adolescer ou adoecer?

Giulia Sader, 1º ano

O jovem é uma contínua metamorfose. O adolescente não é adulto, mas deseja a liberdade de um; nem é criança, mas ainda requer imensa atenção.

Essa indefinição constante nessa fase da vida leva a um alto grau de vulnerabilidade, pela necessidade do sentimento de pertença a algum lugar ou grupo que garanta alguma estabilidade e conforto.

Por esse motivo, a consciência coletiva tem posição de destaque na mente do jovem reprimido quando ele não se encaixa no padrão vi-

gente.

O isolamento do diferente é certamente uma das causas dos altos níveis de depressão entre os adolescentes.

Como já dizia o filósofo, só é feliz aquele que está pronto para ser quem é.

Mas a sociedade, na realidade, prepara indivíduos para ceder a imposições.

Simultaneamente, a adolescência é uma fase em que as pessoas se consideram “inatingíveis”, isto é, querem descobrir novos mundos de maneira inconsequente, se rendendo às drogas ilícitas, ao álcool,

à má alimentação (para se encaixar em padrões estéticos), ao sexo sem proteção e às diversas tentações que podem gerar sequelas no futuro.

O jovem necessita de atenção e orientação, ele quer ser ouvido e valorizado, o que frequentemente não acontece, contribuindo com a demora no diagnóstico da depressão nessa fase da vida, em uma sociedade em que a felicidade deve ser um estado emocional constante e qualquer outro sentimento se torna um tabu.

Desta forma, é necessária uma quebra de preconceitos atrelados à depressão, muitas vezes subestimada, e o reconhecimento da figura dos pais como fonte de suporte e atenção ao jovem, sendo isso uma medida essencial à prevenção dos males que podem atingir o adolescente.

# Vulnerabilidade

Mariana Kozima, 1º ano

Durante a adolescência, é possível observar diversos comportamentos entre os jovens. É uma manifestação da transição entre a vida como uma criança e a vida como um adulto.

Surgem grandes responsabilidades, pressão vinda de vários lugares, por exemplo, da família para que os resultados estudantis sejam satisfatórios; da sociedade, em função dos padrões pré-estabelecidos, e até do próprio jovem, tentando equilibrar tudo isso. Por outro lado, há a forte influência da mídia, como um controle de massa.

O adolescente, como um ser vulnerável, sente-se abalado, manifestando-se, por exemplo, apresentando sintomas de depressão, uma doença que altera o indivíduo psicologicamente. É a mais comum entre os adolescentes. Além disso, a manifestação pode se dar por meio de bullying, que também não foge da depressão: os praticantes normalmente já sofrem de algum transtorno, e as vítimas podem desenvolvê-los. Apesar de serem manifestações corriqueiras, não significa que sejam normais.

É importante que haja observação de amigos e da família, principalmente dos pais. Será quase explícito quando o jovem precisar de ajuda, portanto não há dificuldade de identificar o pedido de socorro.

Em segundo lugar, é necessária a procura de algum tratamento. Por, muitas vezes, a manifestação tornar-se uma doença, pode deixar sequelas durante o resto da vida. Medicação e terapia são bastante utilizados entre os jovens que sofrem com os transtornos ligados a mudanças.

# Oportunismo egocêntrico: a morte da empatia

Isabela R. Gomes, 3º ano

O sistema de produção capitalista é um marco que deturpa todo e qualquer tipo de relação e inverte os valores sociais, recorrendo ao canibalismo social para ambientar o mundo.

Diante de marcas de uma filosofia determinista, o meio canibalístico supera a personalidade humana e devora em maior parte as faces da empatia, tornando o exercício contemporâneo de alteridade quase inaudito.

O lado pessimista do homem e de suas relações no qual Bauman discorre sobre suas efemeridades e falta de vínculos, reflete em um

caráter egoísta e egocêntrico do mesmo.

Ao dissertar sobre a falsa cordialidade do “Homem Cordial” em “Raízes do Brasil”, Sérgio Buarque de Holanda demonstra também que a empatia não existe mais por completo, e o que possuímos é uma falsa relação para que se alcance algum tipo de supremacia.

O neocolonialismo do século XIX se desprende totalmente do exercício de alteridade e estabelece a hegemonia do eurocentrismo e cada vez mais o “alter” é afastado dos vínculos humanos para dar espaço ao “ego”.

O enaltecimento de uma sociedade

que coloca em pedestal o seu “ego”, deixa marcas e evidencia o egoísmo no mundo contemporâneo.

A prática empática é deixada em segundo plano e designada para tragédias que assolam o mundo.

A empatia imediata a algo trágico, é ao mesmo tempo que formidável, espantoso; os vínculos egoístas são deixados de lado, tão rapidamente esquecidos e prontamente superados que gera dúvida quanto a veracidade deste sentimento. Esses lapsos empáticos sobreviventes a uma sociedade moderna, criam uma dualidade que esconde o verdadeiro egocentrismo através do mal do século: o oportunismo humano.



AS REMATRÍCULAS 2018 JÁ ESTÃO ABERTAS!

## CRÔNICAS

# Mudando de perspectiva

Julia Grassi, 3º ano

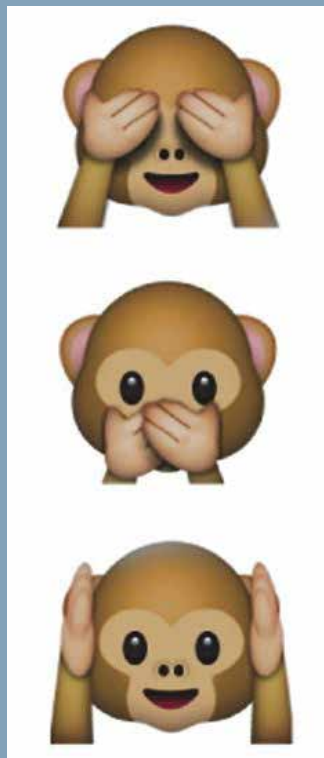
Em um dia qualquer do meu cotidiano massante, estava caminhando pela rua no horário de almoço. Era um dia besta, daqueles que você tem certeza que não vai fazer nada legal, não vai sair com os amigos, não vai ter uma conversa bacana, enfim, o dia não seria divertido.

Foi então que, pensando nisso, decidi sorrir. Sim, sem motivo, apenas sorrir e olhar para as pessoas simpaticamente, acenar com a cabeça, e hora ou outra até me atrevia a um: “Oi, como vai?”

E de supetão, assim mesmo, de uma hora para outra, que o meu dia mudou.

O dia era besta, mas eu não. Eu podia sorrir, sair com meus amigos, puxar assunto a qualquer hora, fazer o que quisesse fazer.

Acabei nem voltando ao trabalho, sai mesmo da rotina. Portanto, naquele dia, fui um tanto quanto irresponsável, ousado e advinha só? Feliz.



# As duas faces de um corretor

Ana Okano, Felipe Javarez e Luna Alves, 1º ano

O famoso corretor automático divide-se em momentos de frustração e de salvação na vida de todos nós conectados, por uma espécie de cordão umbilical, aos nossos queridos e amados celulares.

Somos pegos de surpresa quando uma mensagem é distorcida. Em que um “não” vira “pão”, um “mãe” fica “mão”, “sério” vai para “Sérgio” ou até um “para” transforma-se em “Sara”. Que tormento!

Ah! Mas como ele é útil e adorável em situações que somos encurralados pela Língua Portuguesa. Será que devo utilizar “ss” ou um “s” só? E se for “ç”? Ou talvez um “c”? É nessa hora que nosso herói sem capa vem nos salvar dessa enrascada. O corretor berra:

– Usa o “ss”, eu te imploro!

Gritos eufóricos explodem em nossas mentes e os corações se aliviam, fomos poupados de tal vergonha.

Muito obrigado, meu belo amigo corretor! Volte sempre, mas avisa antes quando for visitar.

## OPINIÃO

## Escravocracia

Beatriz Rodrigues, 3º ano

Décadas atrás assinava-se a Lei Áurea, responsável por extinguir práticas escravistas, ou ao menos tentar.

A forma como fora imposta já antecipava as consequências que tal evento traria ao Brasil, visto que os escravos libertos não tinham trabalho nem moradia.

Atualmente, reflexos dessa libertação mal planejada, bem como das desigualdades sociais e de uma consciência centrada no lucro a qualquer custo, culminam na escravidão moderna.

Cerca de 45,8 milhões de pessoas são escravizadas em todo o mundo, segundo uma pesquisa realizada em 2016 pela Fundação Walk Free, sendo mais da metade residente na Ásia.

No Brasil, estimam-se 155,3 mil escravos concentrados, principalmente, em carvoarias, empresas agropecuárias e extração de produtos primários como látex, cacau, madeira, minérios e cana.

Mundo afora, a maioria dos trabalhadores escravizados são imigrantes ilegais e/ou fugitivos de guerra; no Brasil, localizam-se nas áreas menos providas de condições ideais de vida.



Sem oportunidades evidentes, submetem-se a condições desumanas de trabalho, que abrangem opressão física/psicológica, controle, objetificação e restrição do direito de ir e vir.

Além disso, a grande maioria não tem ensino fundamental completo, explicitando que a educação é intrínseca à escravidão moderna.

As consequências dessa prática são danosas à população como um todo. Indivíduos que poderiam estudar, trabalhar e contribuir para a sua própria ascensão e do país, estão sendo explorados sob condições indignas. Portanto, medidas são necessárias para por fim, de fato, a essa prática.

A população cabe boicotar empresas que façam uso do trabalho escravo e ao governo, penalizá-las. Ademais, buscar aumentar o acesso de jovens ao ensino para que a longo prazo a escravidão seja totalmente recusada.

A criação de ouvidorias públicas de fácil acesso para a denúncia desse tipo de crime pode ampliar a proteção a esses cidadãos. Assim, haverá uma revolução que porá fim a essa atual escravocracia.

## O exagero em decadência

Carolina Esteves Andrioli, 3º ano

O acúmulo de riquezas existentes desde os primórdios da civilização ocidental parece ser parte da natureza do homem.

Porém, a contemporaneidade traz consigo um novo movimento estético e filosófico, o de que “menos é mais”.

A busca pela idealização pessoal passa a seguir cada vez mais os ideais minimalistas e cada vez menos os materialistas, e a tendência é que isso continue acontecendo.

O filósofo Immanuel Kant acreditava na obtenção de um equilíbrio, e que “não somos ricos pelo que temos, e, sim, pelo que não precisamos ter”.

Essa ideia rege, mesmo que indiretamente, o movimento minimalista no plano social.

A consciência de que se vive apenas com o necessário faz com que o ser humano valorize cada vez mais o plano moral em oposição ao material.

Isso traz um prazer antes apenas obtido por meio do acúmulo de riquezas e prestígio.

Além do moral, o minimalismo também torna-se importante no plano intelectual. Grandes nomes como Bill Gates e Steve Jobs escolheram viver uma vida mais simples, tendo em mente que importar-se com questões materiais e itens supérfluos distrai o indivíduo do que realmente importa, o intelecto.

Na estética, o minimalismo torna-se instrumento do capitalismo. A tendência de menos ser mais invade as redes sociais e atinge cada vez mais consumidores. Celebidades abandonam as jóias e as cores, levando toda a sociedade a aderir essa suposta simplicidade.

O minimalismo que nasce para desvalorizar o material, torna-se produto.

Na arte, no design, na moda, na beleza, na gastronomia e na tecnologia, a filosofia de que “menos é mais” é aceita, e torna-se a mais presente esteticamente no mundo contemporâneo.

O minimalismo, portanto, há de crescer significativamente, principalmente no âmbito social.

O ser humano parece, finalmente, continuar sua busca pelo equilíbrio, depois de séculos vivendo de exageros, e sua busca pela felicidade passa a envolver cada vez menos o efêmero e cada vez mais o perdurável.

## Onde os fins não justificam os meios

Eduardo Gonçalves Salviano, 3º ano

Tudo flui. As mudanças levaram a humanidade ao ápice do egoísmo. O sistema de produção capitalista e a ambição pela riqueza fizeram com que o homem pense no “eu” em detrimento do “outro”. Falta à sociedade de hoje a comisseração. Empatia e altruísmo deram lugar aos Narcisos. O que coube e cabe aos homens é o sentimento pelo outro, falta apenas a consciência geral voltar a pensar no coletivo.



Imagem de Narciso admirando sua própria beleza

Devido a incessante busca por riqueza, ao conceber esta como sinônimo da felicidade, as pessoas esquecem do lazer, do entretenimento e da felicidade em geral. A vida é efêmera, como mostrou Camões, e o homem também não se lembra que o fim último da vida mortal é a felicidade, de acordo com Aristóteles.

O problema é que não há fim, a sede do homem é infinita por sucesso e autorrealização, porém, de nada adianta felicidade material sendo o homem um ser social. Com isso, Marx afirma, portanto, que a felicidade deve ser a espiritual, obtida através das interações em comunidade.

A empatia ficou em segundo plano quando, na verdade, deveria ter recebido maior importância devido a seu enorme poder. Historicamente, seres empáticos como Napoleão obtiveram muito sucesso. O general ganhava confiança e respeito de seu exército, pois mostrava quão importante cada soldado era para ele.

Como todos queriam ser importantes, reconhecidos, cumprimentados e parabenizados pelo comandante em pessoa, os atos de Napoleão traziam aos seus homens um sentimento de autorrealização gigantesco. A empatia mostra que, às vezes, o amor pode prevalecer sobre o respeito, ao contrário do que Maquiavel afirmou.

A fim de atingirmos o estado de comisseração em que o homem viverá para que seu semelhante tenha uma vida decente como a dele, não precisamos de igualdade, mas, sim, de equidade. É como duas pessoas com iguais condições financeiras que sozinhas não paguem um tratamento de saúde, por exemplo, mas que, combinadas, conseguem fazê-lo. Nada impede a ajuda ao alheio, apenas o egoísmo.

Empatia gera empatia, quem faz um gesto como esse é porque gostaria de recebê-lo na outra posição. Empatia é isso: se colocar no lugar do outro. Apenas assim, com atos de bondade e altruísmos, voltaremos a ser os “bons selvagens” de Rousseau; algo parecido com o paraíso.

## NOSSA GENTE 3

## Perdeu Geologia. Ganhou a Música

Leonardo Utimura, Vinícius Denegre, Gabriela Abujamra, do 1º ano

José Renato Gimenes das Neves, mais conhecido como Zé Renato, tem 65 anos.

Nasceu em Piratininga-SP, mas atualmente mora em Araçatuba e dá aula de Artes no Colégio Anglo há 35 anos.

Fez Faculdade de Licenciatura em Música, Licenciatura em Artes, Pedagogia e Administração Escolar. E cursou pós graduação em Psicologia Organizacional e Recursos Humanos.

Ele é casado, tem 2 filhas e 3 enteados.

**- O que mais chama sua atenção em uma classe?**

O que me chama atenção é a concentração quando eu peço que os alunos prestem atenção no que eu tenho que falar e eu sinto que a sala responde a isso, é o que eu mais admiro.

**- Você tem algum hobby fora da escola?**

Eu gosto de cozinhar.

**- Pensou em seguir outra carreira além de música e artes?**

Sim. Eu fiz faculdade de geologia até o terceiro ano, mas parei porque não queria mais, era muita pedra e eu gostava de gente.

**- Tem algum lugar do mundo que você tem vontade de conhecer?**

Tenho sim. Não sei se um lugar, mas o país que mais me encanta é a Itália ou o sul da França.



Da esq. para dir.: Prof. Zé Renato, Vinícius, Leonardo e Gabriela